



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 14 de Setembro de 2005

Salmo 131, 1-10: As promessas divinas feitas a David

1. Ouvimos a primeira parte do Salmo 131, um hino que a *Liturgia das Vésperas* nos oferece em dois momentos distintos. Não poucos estudiosos pensam que este cântico tenha ressoado na celebração solene do transporte da arca do Senhor, sinal da presença divina no meio do povo de Israel, em Jerusalém, a nova capital escolhida por David. Na narração deste acontecimento, do modo como nos é narrado pela Bíblia, lê-se que o rei David "cingindo a insígnia votiva de linho, dançava com todas as suas forças diante do Senhor. O rei e todos os israelitas conduziram a Arca do Senhor, com gritos de alegria e tocando trombetas" (2 Sm 6, 14-15).

Outros estudiosos, ao contrário, reconduzem o Salmo 131 a uma celebração comemorativa daquele acontecimento antigo, depois da instituição do culto no santuário de Sião por obra precisamente de David.

2. O nosso hino parece supor uma dimensão litúrgica: provavelmente era usado durante o desenvolvimento de uma procissão, com a presença de sacerdotes e fiéis e a participação de um coro.

Seguindo a *Liturgia das Vésperas*, deter-nos-emos sobre os primeiros dez versículos do Salmo, que agora proclamamos. No centro desta parte está colocado o juramento solene pronunciado por David. De facto, diz-se que ele deixando para trás o áspero contraste com o predecessor, o rei Saul "fez juramento ao Senhor e um voto ao Deus de Jacob" (cf. Sl 131, 2). O conteúdo deste compromisso solene, expresso nos vv. 3-5, é claro: o soberano não entrará no palácio real de Jerusalém, não irá repousar tranquilo, se primeiro não tiver encontrado uma morada para a arca

do Senhor.

Por conseguinte, deve haver no próprio centro da vida social uma presença que evoca o mistério de Deus transcendente. Deus e homem caminham juntos na história, e o templo tem a tarefa de assinalar de modo visível esta comunhão.

3. Neste ponto, depois das palavras de David, apresenta-se, talvez através das palavras de um coro litúrgico, a memória do passado. De facto, é reevocado o encontro da arca nos campos de Jaar, na região de Efrata (cf. v. 6): permanecera ali durante muito tempo, depois de ter sido restituída pelos Filisteus a Israel, que a tinha perdido durante uma batalha (cf. *1 Sm 7, 1; 2 Sm 6, 2.11*). Por isso, da província é conduzida à futura cidade santa e o nosso trecho termina com uma celebração de festa que vê, por um lado, o povo adorante (cf. *Sl 131, 7.9*), isto é, a assembleia litúrgica e, por outro, o Senhor que volta a fazer-se presente e operante no sinal da arca colocada em Sião (cf. v. 8), no centro do seu povo.

A alma da liturgia encontra-se neste cruzamento entre sacerdotes e fiéis, por um lado, e por outro, o Senhor com o seu poder.

4. Como selo da primeira parte do Salmo 131 ressoa uma aclamação orante a favor dos reis sucessores de David: "Por amor de David, teu servo, não desvies o teu rosto do teu ungido" (v.10).

Vê-se, portanto, o futuro sucessor de David, o "teu ungido". É fácil intuir uma dimensão messiânica nesta súplica, inicialmente destinada a impetrar amparo para o soberano hebraico nas provas da vida. A palavra "ungido" traduz de facto a palavra hebraica "Messias": o olhar do orante vai assim para além das vicissitudes do reino de Judas e projecta-se para a grande expectativa do "Consagrado" perfeito, o Messias que será sempre agradável a Deus, por ele amado e abençoado, e será não só de Israel, mas o "ungido", o rei para todo o mundo. Ele, Deus, está conosco e espera este "ungido", que depois veio na pessoa de Jesus Cristo.

5. Esta interpretação messiânica para o futuro "ungido" dominará a releitura cristã e alargar-se-á a todo o Salmo.

Ésignificativa, por exemplo, a aplicação que Hesíquio de Jerusalém, um presbítero da primeira metade do século V, fará do v. 8 à encarnação de Cristo. Na sua *Segunda Homilia sobre a Mãe de Deus* ele dirige-se a Maria do seguinte modo: "Sobre ti e sobre Aquele que de ti nasceu, David não cessa de cantar sobre a cítara: "Levanta-te, Senhor, e entra no teu repouso, tu e a Arca do teu poder" (*Sl 131, 8*)". Quem é a "Arca do teu poder?" Hesíquio responde: "Evidentemente a Virgem, a Mãe de Deus. Porque, se tu és a pérola, ela é de direito a arca; se tu és o sol, necessariamente a Virgem será chamada céu; e se tu és a Flor incontaminada, a Virgem será a planta incorruptível, paraíso de imortalidade" (*Textos marianos do primeiro milénio*, I, Roma 1988,

pp. 532-533).

Parece-me muito importante esta dupla interpretação. Cristo é o "Ungido", o Filho do próprio Deus encarnou-se. E a Arca da Aliança, a verdadeira morada de Deus no mundo, não feita de madeira mas de carne e sangue, é Nossa Senhora, que se oferece a si mesma ao Senhor como Arca da Aliança e nos convida a sermos, nós também, morada viva para Deus no mundo.

Saudações

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua francesa aqui presentes esta manhã. Possa a Cruz de Cristo, sinal do amor do Senhor vitorioso do mal e da morte, estimular-vos para que sejais cada vez mais servos do Evangelho e artífices generosos de paz e de fraternidade!

É com prazer que saúdo os peregrinos e visitantes de língua inglesa presentes nesta Audiência, incluindo os numerosos peregrinos provenientes da Inglaterra, Irlanda, Escócia, Índia, Indonésia, Japão, Porto Rico e dos Estados Unidos. Sobre vós e sobre as vossas famílias invoco cordialmente do Senhor as bênçãos de alegria e paz.

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes de língua alemã. Dou as boas-vindas também aos Diáconos da Arquidiocese de Hamburgo e da Diocese de Limburgo, assim como aos jovens hóspedes da Pontifícia Guarda Suíça. Levai Cristo a todos os ambientes da vossa vida. O seu Espírito vos predisponha a praticar o bem.

Dirijo cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Saúdo em particular os Missionários do Sagrado Coração, que estão a celebrar o Capítulo Geral, e desejo que possam viver e anunciar sempre com alegria o amor misericordioso de Deus por todos os homens.

Saúdo também os participantes no congresso nacional dos Exorcistas italianos, e encorajo-os a prosseguir no seu importante ministério ao serviço da Igreja, amparados pela vigilante atenção dos seus Bispos e da oração incessante da Comunidade cristã.

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Celebramos hoje a festa da Exaltação da Santa Cruz. Os meus votos são por que possais encontrar sempre neste sinal de salvação conforto e amparo, para superar qualquer obstáculo da existência quotidiana.

Concluamos o nosso encontro com o cântico do *Pater Noster*.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana